



UEPB
Universidade
Estadual da Paraíba

CENTRO DE HUMANIDADES

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

JOSINALDO OLIVEIRA DA SILVA

**ENSINO DE HISTÓRIA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Análises e Reflexões a
Partir de Vivências em Sala de Aula**

Guarabira-PB

Maio, 2016

JOSINALDO OLIVEIRA DA SILVA

**ENSINO DE HISTÓRIA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Análises e Reflexões a
Partir de Vivências em Sala de Aula**

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, sob a orientação da professora Ms. Luciana Calissi, para obtenção do grau de Licenciatura Plena em História.

Guarabira-PB

Maio, 2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Josinaldo Oliveira da
Ensino de história e estágio supervisionado: [manuscrito] :
análises e reflexões a partir de vivências em sala de aula /
Josinaldo Oliveira da Silva. - 2016.
22 p.

Digitado.
Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em História)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades,
2016.
"Orientação: Luciana Calissi, Departamento de História".

1. Estágio Supervisionado. 2. Metodologia Alternativa. 3.
Ensino de História. I. Título.

21. ed. CDD 981

JOSINALDO OLIVEIRA DA SILVA

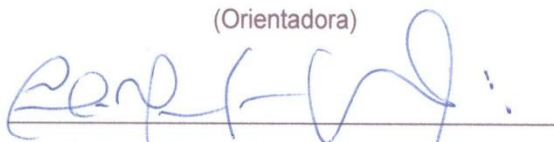
ENSINO DE HISTÓRIA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Análises e
Reflexões a Partir de Vivências em Sala de Aula

Aprovado em 25/05/2016



Ma. Luciana Calissi

(Orientadora)



Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima

(Examinador)



Prof. Dr. Martinho Guedes dos Santos Neto

(Examinador)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, meu tudo, minha vida, a pessoa que me dá os melhores conselhos que me apoiou e sempre me apoia na minha carreira profissional e pessoal.

Aos amigos que conheci na Universidade, que hoje fazem parte da minha história de vida.

A saudosa Professora Marisa Tayra a qual tive o prazer de conhecer e tê-la como professora e que guardarei para sempre os ensinamentos que me passou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo amor incondicional que ele me tem, pela oportunidade do meu existir dada por ele e ainda por eu ser essa pessoa temente a ele e pelas coisas boas que ele tem proporcionado em minha vida.

Agradeço a Professora Ma. Luciana Calissi por sua paciência e dedicação para comigo na fase de elaboração deste trabalho.

Agradeço aos parentes, professores e amigos que contribuíram e contribuirão muita para a efetivação do meu trabalho profissional como professor.

RESUMO

O presente trabalho apresenta algumas reflexões sobre minhas experiências vividas no estágio supervisionado realizado no curso de História em 2013 (segundo semestre) e 2014. Esta vivência se deu em diferentes espaços escolares, em diferentes turmas de alunos e contextos sociais. Esta experiência será aqui exposta a partir da discussão sobre a importância do Estágio Supervisionado na vida do estudante de graduação bem como da importância de inserção de metodologias alternativas para práticas em sala de aula diferenciadas das tradicionais. Estas metodologias se dão a partir do uso de mídias, filmes e/ou documentários como ferramentas didáticas, possibilitando assim atrair um pouco mais a atenção dos alunos. Além da discussão sobre os desafios para a atuação neste campo, o presente trabalho visa ainda pensar no professor como ser capaz de rever seus discursos, (re) analisar suas teorias, sem deixar de lado suas práticas anteriores, mas, zelar para que a sala de aula, continue sendo cada vez mais um espaço de debates de tal maneira que possa desenvolver um ensino de melhor qualidade, da melhor maneira possível.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Metodologia alternativa, Ensino de História.

SUMÁRIO

Apresentação	08
I. A Importância do Estágio Supervisionado	09
II. A Experiência do Estágio Supervisionado	11
Estágio Supervisionado I	11
Estágios Supervisionado II e III	15
Estágio Supervisionado IV	18
Considerações Finais	20
Referências	22

Apresentação

O presente trabalho busca analisar e refletir a prática em sala de aula proporcionada pelo Estágio Supervisionado realizado no Curso de Licenciatura em História na UEPB – Guarabira. A efetividade do Estágio se deu em três diferentes estabelecimentos de ensino; na E. E. E. F. M. *Professor José Soares de Carvalho* em uma turma do 1º ano do Ensino Médio localizada na rua Henrique Pacífico, nº 45 – Guarabira/PB; na E. E. E. F. M. *Monsenhor Emiliano de Cristo*, localizada na rua João Lordão nº 25 – Guarabira/PB, e no *Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho* localizado na rua Henrique Pacífico, nº 267 – Guarabira/PB.

Proponho discutir a prática do estágio por mim realizado a partir das observações feitas durante os estágios, trazendo a proposta de pontuar a importância de utilizar recursos alternativos para a sala de aula nas oficinas e regência. No estágio me propus buscar mudanças metodológicas no ensino, levando uma proposta alternativa como instrumento no ensino de História.

À medida em que eram realizados os estágios, percebia uma necessidade de buscar aprimorar as práticas utilizadas para que se alcançasse um êxito maior que promovesse a discussão dos conteúdos em sala de aula. Apesar de não ser fácil relacionar a teoria apreendida nas aulas de Estudo da História, com a prática, tentei elaborar como objetivo das aulas, não repassar o conhecimento, mas sim, possibilitar a construção do mesmo a partir de práticas “inovadoras” e de saberes, na busca pela construção de uma personalidade crítica nos educandos. Busquei como ferramenta didática, além da linguagem cinematográfica, a utilização de recursos do computador e a apresentação de slides do programa Power Point. Chamo aqui de práticas inovadoras formas alternativas de desenvolver atividades em sala de aula através do uso das ferramentas acima citadas.

Assim, o principal objetivo aqui é apresentar algumas conclusões sobre o efeito ou resultados da utilização destas “novas linguagens” no ensino de História. A ideia, ao utilizar estas linguagens, foi possibilitar um ensino mais dinâmico e como instrumento para uma aprendizagem mais interessante.

Este trabalho, em primeiro lugar apresenta reflexões sobre a importância do Estágio para a formação docente. Em seguida, e mais longamente, a experiência de estágio sob a perspectiva das leituras realizadas. Assim, apresentará também, a partir de relatos de estágio, ancorados por discursos de alguns autores com contextualizações pertinentes, além da importância do Estágio Supervisionado, uma discussão sobre as práticas de cada etapa –

observação e regência -, discutindo ainda sobre a efetividade do Estágio como experiência vivida em sala de aula.

I. A importância do Estágio supervisionado

O estágio serve para que o graduando conheça a rotina do professor e como atuam os profissionais da área da educação, além de proporcionar uma experiência que visa ampliar seus conhecimentos e lhe proporcionar oportunidades a experiência *in loco*, de vivenciar, ainda como aluno, as práticas dos professores que estão atuando em sala de aula, de acordo com a rotina e o cotidiano escolar. Para tanto, o estágio objetiva aprimorar o conhecimento adquirido ao longo do curso, e a partir da experiência vivida levar o futuro professor a refletir sobre as suas práticas em sala de aula.

Sendo assim, toda a teoria e prática, ensino e aprendizagem, propicia experiências em diferentes situações através do desenvolver das atividades em sala de aula, tendo em vista que isso só será possível a partir do momento em que o educando, futuro professor, tiver uma maior proximidade com a realidade do ambiente escolar e com a realidade dos alunos com os quais irá ministrar suas aulas.

O objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar ao aluno a oportunidade de ampliar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

Enquanto professores principiantes, se tem o ensejo de empregar seu conhecimento, fazendo um exercício do que aprendeu e assim, pôr em prática suas habilidades que antes eram apenas embasamentos teóricos os quais conheceu ao longo de sua formação acadêmica, podendo desenvolver sua prática e a criticar/reformular. Este exercício ajuda a uma melhor e maior atuação como professores e professoras. O estágio é uma experiência em que o estagiário mostra sua criatividade. Esta etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde a profissão que escolheu para atuar e que mesmo sendo uma exigência acadêmica este possibilita ao aluno elaborar uma interação entre universidade – o que estudou/discuti academicamente; a comunidade escolar – professores, administrativo, bairro e sua realidade, funcionários e alunos -, e sala de aula.

O estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e

profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (SANTOS FILHO, 2009).

O estágio não é em si somente o cumprimento de algo que as universidades requisitam, é o momento de poder pôr em prática tudo o que se aprendeu dentro da instituição, momento também de olhar para seu interior e ver se o mesmo está ou estará realizado pessoalmente com a profissão de professor.

O mercado de trabalho exige mais e mais a presença de profissionais sempre bem preparados e qualificados, no entanto, para que isto aconteça é importante que além da teoria, haja a prática dos estágios, pois deste modo, o profissional vai poder se aproximar da escola e enfrentar situações reais possibilitando-o a analisar e elaborar novas teorias e novos métodos no decorrer desse processo, uma vez que isto só será possível a partir do momento em que se pratica.

A teoria é uma ferramenta essencial na formação do indivíduo, porém a mesma só se consolida substancialmente na vivência de sala de aula. Nos estágios supervisionados colocamos as teorias em prática. Ao voltarmos à sala de aula, nas aulas de prática de ensino, analisamos as experiências adquiridas ao estudante à luz das teorias (PASSINI, 2010).

Desse modo não existe vivências em sala de aula sem a teoria a qual elas se embasam e se fundamentam na formação acadêmica; uma depende fundamentalmente da outra. Assim, o Estágio Supervisionado constitui um momento de aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, que tem como função relacionar/fundir teoria e prática. Trata-se de uma experiência com dimensões formadoras e sócio-políticas, que proporciona ao estudante sua participação nas reais situações e ambientes. Nota-se nesse processo formador a articulação do conhecimento produzido no processo de aprendizagem teórica com o desenvolvimento da atividade prática e profissional, possibilitando articulações pertinentes ao ser humano capaz de interagir entre o saber e o fazer.

Poder vivenciar tais experiências a partir dos estágios me proporcionou uma oportunidade única, tendo em vista que a partir destas foi possível ter o contato com o ambiente escolhido para atuar profissionalmente. Vivenciar o cotidiano *in loco*, analisar as teorias apreendidas ao longo da formação acadêmica as relacionando com a prática. Notei que a partir do momento em que me pus no ambiente profissional passei a sentir a necessidade de ousar na prática do ensino para que assim não ficasse (ultrapassado).

O Estágio Supervisionado deve ser um espaço de desenvolvimento de habilidades técnicas, como também, de formação de homens e mulheres que pensem seu papel em meio a

sociedade, servindo ainda para que se possa dar continuidade ao processo de ensino ampliando e reforçando as habilidades que foram desenvolvidas durante a curso.

A partir destas discussões, das colocações feitas acerca do Estágio Supervisionado e de sua importância na vida, no currículo e na formação do docente, passei a refletir sobre a minha experiência de estágio e sua importância para minha formação.

Levando em consideração as perspectivas acima colocadas, percebo que de fato, o Estágio para mim, também foi de suma importância, também representou, de certa forma e com limites, uma prática reflexiva embasada em textos e discussões realizadas ao longo do curso e da disciplina de Estágio. Assim, este trabalho trará também o relato de experiências por mim realizadas com suas finalidades, tendo em vista que é preciso associar o processo educativo à aprendizagem adquirida ao longo do curso, fazer planejamentos estabelecendo metas a serem alcançadas e posteriormente a avaliação das experiências.

Será possível observar no decorrer deste trabalho a superação de alguns desafios e obstáculos encontrados na realização dos estágios, também a inserção de recursos alternativos na esperança de sanar estes obstáculos que buscassem despertar nos alunos maior interesse em aprender como: o uso da linguagem cinematográfica, uso de slides e da música como recursos didáticos. Estas ferramentas tiveram eficiência em todas as fases do estágio? Não, por vezes a escola não disponibilizava de suporte mínimo necessário a execução destas atividades, também por outros motivos. Porém, à medida em que se conseguia os utilizar atraía um percentual maior de alunos, possibilitando que o processo de ensino/aprendizagem se tornasse mais eficiente e satisfatório o que conseqüentemente possibilitou um melhor aproveitamento no ambiente escolar.

II. A Experiência do Estágio Supervisionado

O estágio Supervisionado do curso de História da universidade Estadual da Paraíba Campus III tem a seguinte estrutura: Observação e Regência.

Estágio Supervisionado I – busca por finalidade a observação, reflexão e problematização da prática relacionada à gestão da sala de aula caracterizado como preparatório e norteador das ações do processo de ensino e aprendizagem a serem executadas. Esta fase inicial de Estágio Supervisionado foi desenvolvida na E. E. E. F. Professor José Soares de Carvalho. A realização desta atividade ocorreu na turma do 1º ano do Ensino Médio no estabelecimento de ensino acima citado.

A realização desse estágio não se deu de forma tradicional. Me refiro a forma tradicional aqui, tendo em vista que esta fase do estágio refere-se mais objetivamente a uma

observação e caracterização do campo de estágio; um primeiro contato com o ambiente escolar necessário para um diagnóstico inicial para indicar eixos norteadores para o desenvolvimento das etapas seguintes do estágio. Porém, a escola não disponibilizava totalmente salas de aulas para a observação; alguns professores resistiam em receber estagiários nas salas, achando, muitas vezes, que poderia interferir na dinâmica das aulas e no processo de aprendizagem dos alunos. Buscou-se então outras alternativas para se fazer a observação, e após conversas com o diretor da escola, com os professores e alunos, chegamos ao consenso de realizar oficinas visando discutir temas transversais estabelecidos pela escola permitindo assim, que o estágio acontecesse, que fizesse a observação de forma indireta; através destas oficinas.

Aos gestores escolares e a professora regente foi apresentado o projeto de oficinas didáticas oferecido pelo curso de História Campus III. Assim, aceitaram que o estágio fosse realizado e passamos a discutir uma temática a ser trabalhada de interesse geral. O tema escolhido foi os movimentos de julho de 2013. Assim, levamos para a escola, a oficina pedagógica que serviu tanto para conhecer/observar o campo de estágio, quanto para que se realizasse atividades preparatórias à própria regência.

A realização desse Estágio deu-se com o propósito de discutir/construir com os alunos as manifestações populares que ocorriam no Brasil no mês de junho de 2013 visando propor a exposição e a discussão dos alunos em relação a temática exposta e estimular a criação do conhecimento e a criticidade dos mesmos.

Foi planejada para estes alunos, atividades que utilizaria recursos audiovisuais e que, para planejar e depois se executar em sala de aula, partiu-se do que acontecia naquele momento no Brasil: as manifestações populares no final do 1º semestre do ano de 2013 nas capitais e maiores cidades do país, com a atuação de diversos segmentos da sociedade que buscavam melhorias no transporte público, diminuição nos preços das passagens, combate a corrupção entre outros. Desta forma, na medida em que tais manifestações eram mostradas por meio das mídias, cresciam também comentários em relação às mesmas por todos os segmentos da sociedade, daí se viu então a necessidade de trabalhar a temática em sala de aula, para assim, a partir de observações anteriores, promover debates e discussões, posicionamentos e questionamentos em relação a mesma.

As manifestações públicas que eclodiram no Brasil no mês de junho de 2013 podem ser vistas através de diversos modos; ressaltando o papel das redes sociais nessas mobilizações, que trazem para o Brasil características já vistas em outros países do mundo;

ênfatizando, sobretudo o papel da juventude que não era vista na política brasileira desde o movimento dos caras pintadas; ou ainda ênfatizar o papel da luta contra o sistema político e a corrupção.

Para tanto, a questão que se coloca acerca das grandes manifestações é entender o seu significado, qual objeto de disputas e contestações no país. Isto se dá porque as manifestações talvez possam representar uma democratização do espaço público e do espaço midiático, uma vez que ambas simbolizadas pela ideia de “ocupar as ruas”. No capitalismo global com monopólio midiático em que se vive, a rua é um dos espaços onde a democracia pode ser exercida e exposta talvez na sua plenitude, embora que algumas vezes sofram tentativas de desbancá-las e as silenciar.

A onda de manifestações chega então nas discussões na escola, dominando a conversa entre os jovens, daí a importância de levar a temática para a sala de aula, promovendo atividades para discutir mobilidade, política, movimentos sociais, mídia entre outros. Tentar entender os atos e a importância dos atores agentes, participantes, envolvidos nas manifestações, com a participação de jovens, de alunos de escolas de ensino fundamental, ensino médio e ensino superior nas ruas, era um dos principais objetivos, uma vez que os jovens estavam assumindo um papel em meio aos protestos. Sendo assim tudo isso rapidamente virou tema de aula, cabendo aos professores e professoras de história particularmente organizar os debates e puxar links necessários para uma reflexão.

Como havia ocorrido manifestações semelhantes a estas em anos passados, vi o importância em fazer links pertinentes ao que havia em comum e o que reivindicavam os ativistas das contestações de junho de 2013 e os agentes envolvidos na campanha das *Diretas Já* por exemplo, tendo em vista que em partes ambas almejavam um Bem-estar social discutindo assim durante a execução da aula as razões e objetivos destes movimentos, porque buscar o fim da corrupção, passe livre para os estudantes, diminuição nos preços das passagens entre outros, desta forma notou-se durante a preparação da oficina que seria importante trabalhar estes temas com os alunos.

A importância em trabalhar as contestações de junho de 2013 deu-se devido a uma análise e uma retrospectiva histórica onde se percebeu na história brasileira que manifestações populares nas ruas do Brasil conseguiram alcançar conquistas, após reunirem milhões de pessoas como foi o caso da campanha pelas “Diretas Já”, iniciada a partir de 1983, que apesar de não terem ocorrido, expressaram uma tendência democrática importante para o período; ou

o impeachment do ex-presidente Fernando Collor de Mello em 1992, que apesar de controvérsias sobre a manipulação da mídia foi significativa na transição política do Brasil.

A escola tem o papel de estimular os alunos a (re)interpretar o passado para que o aluno compreenda a origem sócio histórica dos conflitos de seu país e do mundo em que vive. Mas não é só no presente que se pode encontrar e projetar alterações. Ao estudar o passado com os alunos, o professor poderá demonstrar o movimento segundo o qual o homem modifica suas relações sociais e de produção à medida que cria e supera conflitos cotidianamente.

Então, podemos deduzir que o ponto de partida da História é sempre o presente – para entendê-lo, preservá-lo ou transformá-lo. O passado em si é inerte. Quem lhe dá vitalidade e lhe imprime movimento somos nós, que o interrogamos e agimos sobre ele. Não se recorre ao passado por simples passatempo ou na tentativa de alterá-lo. A realidade que deve ser transformada é a nossa, a realidade de hoje. (BOSCHI, 2007, p. 23)

Assim, o passado será percebido não apenas como uma sequência de fatos que se sucedem no tempo de forma linear, mas sim como lugar que nos possibilita entender o presente, e dar sentido para nossa própria memória.

Portanto, as aulas de história para o ensino médio, tiveram por base uma busca de transformação e discussão de conhecimento da sociedade e comunidade escolar. Desta forma, História é a disciplina do currículo que indagada sobre as marcas do passado no tempo presente, levanta possibilidades de mudança a serem realizadas pelo homem com o objetivo de ampliar suas experiências. As aulas desenvolvidas buscavam, sempre dentro do possível, aproximar o conteúdo trabalhado com a realidade dos educandos, além de abrir espaço para uma constante troca de experiências entre o educador e os educandos.

Baseado nesta discussão sobre os movimentos de 2013 é que a oficina foi planejada e elaborada na primeira fase do estágio. O planejamento se deu sob a perspectiva da utilização de novas linguagens no ensino, possibilitando uma aula através da exibição de vídeos e músicas com suportes do computador como Datashow, Windows media player, caixa de som, desenvolvendo assim, a execução da oficina fazendo ainda pequenas paradas para discussões onde os alunos debatiam, pontuavam questões bastantes relevantes sobre a temática abordada.

A maneira de abordagem dos temas proporcionou discussões importantes entre os alunos cabendo a mim, fazer colocações e *links* necessários a um melhor desenvolver dos debates. Notou-se então que os alunos se sentiam mais atraídos por aquele tipo de aula que

estava sendo desenvolvido, eles participavam mais das discussões sentiam mais vontade de falar, não se envergonhavam, era como se estivessem assistindo a filmes em sua própria casa com os amigos, e quando uma falava algo o outro sentia a vontade de também falar assim todos queriam opinar. Neste sentido, com a utilização da tecnologia com o uso desses recursos junto à metodologia desenvolvida, consegui, mesmo que com limites, desenvolver uma metodologia de ensino alternativo neste momento de minha experiência.

Estágios Supervisionados II e III – é no Estágio II que o aluno passa a agir de forma mais direta na sala de aula, passa a dirigir as aulas através da regência; o aluno coloca-se como o professor. Então: neste momento não foi possível realizar a regência como o estágio pede, pois o problema que veio impedir a plena realização do mesmo foi a não disponibilização de turmas da disciplina de História nas escolas.

Na busca de campo de estágio, porém, professores ajudaram na busca por uma solução; ficou acertado uma atividade que não iria modificar a rotina de trabalho – aqui esta fase do Estágio Supervisionado foi substituída por uma atividade que utilizaria o cinema como instrumento didático em sala de aula: o Projeto *Cineclube na Escola*. Cineclube é o nome que pode ser dado a atividades pertinentes ao desenvolvimento de práticas de ensino desenvolvidas em salas de aula, através da reprodução de filmes e/ou documentários.

Este projeto teve início suas atividades no ano de 2014, a partir de trabalhos realizados por professores da área de Ensino de História no Centro de Humanidades e do componente de Estágio Supervisionado. Esta fase do Estágio Supervisionado foi desenvolvido na E. E. E. F. M. *Monsenhor Emiliano de Cristo* localizada na rua João Lordão nº 25 – Bairro do Nordeste - Guarabira/PB, e teve como objetivo principal inovar práticas educadoras que possibilitaram chamar a atenção dos alunos para a construção de saberes históricos, fazendo assim com que a construção do conhecimento despertasse nos alunos o interesse em apreender conteúdo a partir de outras ferramentas além do quadro negro/branco e livro didático, através do cinema como recurso didático .

Na relação em que permeia a composição cinema/história como ferramenta didática, é possível observar que as pessoas e/ou alunos têm acesso aos temas históricos muitas vezes mais pela via cinematográfica do que necessariamente por meio da leitura do livro didático ou de qualquer outro texto escrito, sem citar o papel do professor em sala de aula. Um fato que talvez possa explicar estas considerações é que o mundo atual se encontra fascinado, envolvido, dominado pelas mídias. Muitas vezes, personagens/passagens históricas são (re)

construídas e (re)fazem suas representações passadas, a partir de reproduções de cenas do cinema e da televisão.

No mundo contemporâneo, uma das principais fontes de conhecimento histórico para a maioria da população é o meio audiovisual, a imagem domina as esferas do cotidiano do indivíduo. E, em grande medida, esse fato deve-se à existência e à popularização dos filmes que marcam a trajetória social destas pessoas.

Porém, muitos dos alunos não têm acesso ao cinema, a filmes e outras mídias. Há uma distância considerável entre a prática da exibição cinematográfica e a realidade escolar brasileira. Identificar os fatores que levam a não utilização eficiente do cinema em sala de aula ou quando ele é utilizado, mesmo de modo inadequado, não é uma tarefa fácil. Nesse sentido, aponta-se dois problemas gerais que, provavelmente, provocam a sua prática pouco eficiente na sala de aula: um problema de formação de professores, e outro de ordem estrutural das instalações das escolas que muitas vezes não oferecem suportes ou subsídios necessários a utilização de algumas ferramentas didáticas. E perde-se muitas vezes a oportunidade de levar de forma adequada estas manifestações culturais e midiática para estes alunos carentes.

Escolas e professores, de modo geral, não estão suficientemente preparados para lidar com esse tipo de linguagem. Por parte do professor, por exemplo, predomina com muito vigor o ensino tradicional, baseado fundamentalmente em aulas expositivas e no livro didático como referencial para informar e não para discutir e construir o conhecimento histórico. A exibição de filmes e documentários em sala de aula de fato é um recurso que atualmente pode ser bem aceito pelos alunos, tendo em vista que os mesmos privilegiam as linguagens visuais. Contudo, é preciso ter certo cuidado ao usar tal recurso, uma vez que, tanto o cinema quanto a literatura constituem-se de narrativas próprias que por sua vez podem reproduzir ou não a realidade dos conteúdos que procuram transparecer.

Baseando-se nas considerações feitas a partir do Projeto de Extensão CineClube na Escola de autoria da Professora Dra. Marisa Tayra Teruya e Professor Dr. Flávio Carreiro de Santana, pode-se dizer que filmes não são a reprodução do real e sim a leitura do real e as vezes ficção, espacialmente, temporalmente, datada e situada culturalmente.

O recurso de usar filmes e documentários nas aulas de História contribuem de forma bastante significativa para o desenvolver da capacidade de os alunos lidarem com um mundo de imagens e de reproduções de informações no qual são inseridos em seu cotidiano.

Com isso precisa-se ter cuidado e muito cuidado com os fatos pelos quais estão sendo retratados por trás de um filme e/ou documentário, tendo em vista que as produções destes são feitas a partir de um diretor, de um roteirista, que por sua vez podem usar sua imaginação para a criação de uma estética que pode se articular com a realidade. No entanto, a iniciativa de exibir o filme e/ou documentário como ferramenta didática possibilita a problematização de determinado conteúdo ou até mesmo da realidade dos alunos fazendo assim com que os mesmos se sintam instigados a investigar fatos.

Ainda baseado nas considerações acerca do Projeto de Extensão CineClube na Escola de autoria da Professora Dra. Marisa Tayra Teruya e Professor Dr. Flávio Carreiro de Santana tanto o filme quanto o documentário podem ser usados não apenas como instrumentos de melhor compreensão de fatos sociais, mas também podem ser usados para proporcionar um melhor conhecimento do imaginário coletivo das pessoas que compõem esta sociedade. Este tipo de material pode fornecer um outro olhar sobre o que se foi vivido pelos sujeitos históricos de um determinado tempo e espaço.

A primeira atividade, buscava conhecer os alunos aos quais seria apresentado o projeto tendo como objetivo indaga-los sobre o que eles achavam relevante discutir em sala de aula. Desenvolveu-se a atividade proposta pelo cineclube através da exibição de um filme chamado *Meninas malvadas* que tratava da relação social entre os jovens de uma escola. Conta a história de uma jovem que foi educada em casa e que, anos mais tarde, ela foi para a escola e lá descobriu a educação a partir de professores e da socialização com os colegas. O intuito era de discutir o tema sobre relação entre amigos, tratado no filme a partir do momento em que a protagonista, ao entrar em contato com a escola busca fazer amizades e vai se influenciando com (falsos) amigos deixando de lado os amigos que a tinham acolhido na escola. Buscou-se estabelecer espaços diferenciados na escola interagindo na discussão de um filme e que a partir dos temas percebidos nos discursos, puxar conversas sobre as experiências vividas ou ouvidas por estes alunos, possibilitando que falassem de si sem que houvesse de certa forma uma (pressão) para que realizassem estas atividades.

A proposta metodológica foi a de instigar discussões orais em grupo e individuais para que os alunos pudessem expressar opiniões pertinentes ao conteúdo tratado do tema ou até mesmo promover a livre expressão de suas vivências individuais e coletivas. Isto gerou um grande debate entre os alunos da escola e que acabou com o relato da vivência particular de um dos alunos.

Durante o preparatório da realização deste estágio buscou-se sempre promover o debate e discussões pertinentes ao tema e a abordagem, assim aconteceu: - os alunos acabaram por se envolver nas discussões sem mesmo notarem que estavam sendo avaliados, naquele momento e a cada vez em que eu fazia colocações os alunos adentrava nas discussões fazendo assim com que as conversas parecessem cada vez melhores.

As realizações destes estágios me possibilitaram descobrir uma prática diferenciada da simples transmissão ou transposição de conteúdos convencionais limitados muitas vezes ao livro didático. Foi possível, a partir destas experiências desenvolver os conteúdos a partir de contextualizações que envolviam os conteúdos relacionando-os ao que acontecia no Brasil e no mundo, possibilitando ligar estes conteúdos a temas transversais – como cidadania -, aguçando assim nos alunos seu interesse pelas discussões.

Estágio Supervisionado IV – Constitui-se um momento final das etapas de Estágio Supervisionado que com o término deste ciclo se dá o fechamento do curso. Reforça-se a (efetivação) do Estagiário/professor “In loco” de maneira que tal processo possa se mostrar mais como momento de troca de saberes e experiências do que espaços de conflitos; os que detém o conhecimento e os que recebem o conhecimento, ou seja, a proposta que o professor tem de levar o conhecimento em sala de aula e até que ponto este conhecimento pode ser significativo para o aluno. Este é o conflito constante, mas como superá-lo? As experiências das primeiras etapas do estágio mostraram alguns caminhos. Esta etapa do Estágio, porém foi diferente. Deu-se no *Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho*, localizado na rua Henrique Pacifico 209, Bairro - Primavera 267-Guarabira/PB. Esta escola disponibiliza vagas para o ensino fundamental I e II e o ensino médio, nas modalidades de ensino regular e EJA, distribuídos nos turnos da manhã, tarde e noite.

O estágio fora realizado na turma do (7º ano D), sala de aula com um contingente de 35 alunos matriculados, dos quais cerca de 68% aparentemente iam para a escola apenas para não ficarem em casa, iam para a escola para conversar com os amigos e sobretudo para acessar a rede WIFI da escola; cerca de 12% tentam aprender porém por muitas vezes os 68% não deixam e os demais 20% realmente iam para a escola com o intuito de aprender, desenvolver suas capacidades de raciocínio. Estas estatísticas/observações deram-se sobretudo a partir de conversas informais com os alunos ainda a partir de observações na sala de aula e na escola como um todo.

Ao chegar na escola fui bem recebido pela administração da mesma, os alunos me receberam com um pouco de timidez ou certa estranheza, porém, à medida em que tínhamos o

contato em sala de aula essas singularidades eram postas de lado. Os conteúdos não sofreram interferências em sua ordem e execução tendo em vista que eram seguidos a partir do plano de ensino do professor da instituição.

Na referida sala de aula foram trabalhados os seguintes conteúdos em um período entre o dia 27 do mês de Abril a 28 do mês de Maio: Povos pré-colombianos (América: terra das grandes civilizações, Impérios Mais, Incas e Astecas); Reinos Africanos; Espanhóis e Ingleses na América.

Todos esses conteúdos foram ministrados com a utilização de recursos do computador (Microsoft Power Point), músicas e documentários, com o objetivo de provocar nos alunos uma discussão prévia ou para identificar conhecimento prévio destes alunos. Ou ainda, atrair sua atenção a partir da utilização destes recursos de certa forma *Inovador* como ferramenta didática para eles. A ideia era um mote provocador para desenvolver indagações e questionamentos em relação aos assuntos ou temas ministrados. A utilização destes recursos pode não provocar necessariamente indagações, contudo é a partir da forma como os utilizar que se poderá aflorar questionamentos e discussões.

As aulas sempre eram bem preparadas e planejadas com antecedência; durante o planejamento das mesmas buscou-se diversas fontes (livros didáticos de editoras diferentes, documentários referentes aos conteúdos para que se pudesse comparar o mesmo conteúdo exposto pelos mais diversos autores e editoras, fazendo assim com que se abrisse um leque de possibilidades de questionamentos e posicionamento em relação ao conteúdo pelos alunos. Desta forma desenvolver-se-ia uma aula com a apresentação de um mesmo assunto defendido/exposto na versão de dois ou mais autores, defendendo um ou mais pontos de vista; e a medida em que a aula se desenvolvia era possível expor para os alunos que a partir da comparação desses pontos de vista os alunos poderiam assimilar melhor o conteúdo.

As temáticas abordadas em sala de aula foram apresentadas a princípio de forma tradicional, com o uso do quadro negro/branco, com a utilização do livro didático e de discussões relevantes aos conteúdos que estavam sendo expostos. Em determinado tempo, no decorrer das aulas, houve a inserção das mídias como recursos didáticos e metodológicos como forma de tentar desenvolver um melhor trabalho em sala de aula, levando a exibição de pequenos documentários, exposição de imagens – seguindo os conteúdos do professor da turma utilizando o livro didático por ele adotado. Apresentamos os conteúdos através de reprodução de *slides* atraindo assim as atenções dos alunos, daí a importância de inserção das

mídias como recurso didático (*inovador*) em sala de aula, buscando sempre levar interesse e concentração para as aulas.

Sendo assim foi possível notar o interesse maior em aprender por parte de alguns dos alunos à medida em que se levava para a escola formas diferentes de se apresentar conteúdos, a medida em que se utilizava recursos didáticos não tradicionais, desta forma os alunos passaram a desejar que as outras aulas fossem também desenvolvidas com o uso destas ferramentas, porem os expliquei também que não poderia utilizar aqueles recursos em todas as aulas porque havia uma carências de materiais físicos necessários a realização da aula com aqueles instrumentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na realização do Estágio Supervisionado notou-se uma busca incessante por campo de estágio onde o estagiário pudesse ser recebido; um lugar em que a escola entendesse a importância que o estágio tem para aquele que está se formando. A observação feita nas fazes do estágio possibilitou pontuar (problemas), posteriormente soluções, como por exemplo, a própria falta de campo de estágio, falta de estrutura física na ala de aula (tomadas que quando conectadas o ventilador parava de funcionar). Via-se também a necessidade em utilizar práticas (inovadoras) de ensino e a utilização de ferramentas diferenciadas daquelas usadas pelos seus professores.

Pode-se observar no decorrer deste trabalho a superação de alguns desafios e obstáculos pertinentes a prática do ensino em sala de aula e o uso de recursos alternativos que buscassem despertar nos alunos maior interesse em aprender como: o uso da linguagem cinematográfica, uso de slides e da música como recursos didáticos, estas ferramentas tiveram eficiência em todas as fazes do estágio? Não, por vezes a escola não disponibilizava de suporte mínimo necessário a execução destas atividades, também por outros motivos. Porem, à medida em que se conseguia os utilizar atraia um percentual maior de alunos fazia com que houvesse uma interação maior entre aluno e professor, possibilitando assim que o processo de ensino/aprendizagem se tornasse mais eficiente e satisfatório proporcionando um melhor rendimento escolar para os alunos e profissional para o professor.

Poder vivenciar tais experiências a partir dos estágios me proporcionou uma oportunidade única, tendo em vista que a partir destas foi possível ter o contato com o ambiente escolhido para atuar profissionalmente. Vivenciar o cotidiano *in loco*, analisar as

teorias apreendidas ao longo da formação acadêmica as relacionando com a prática, foi possível notar que a partir do momento em que o professor se põe no ambiente profissional passa a sentir a necessidade de ousar na prática do ensino para que assim não fique (ultrapassado).

Buscou-se neste trabalho discutir essa ousadia do profissional em buscar recursos didáticos alternativos para com a prática e através de outras formas de se construir o conhecimento através do saber que tem e do saber que há de construir, à medida em que vai (re)transformando suas ferramentas didáticas buscando sempre *innovar* no que é pertinente ao desenvolver do seu trabalho profissional. A partir de alguns problemas observados durante a realização dos estágios (falta de materiais didáticos: livro didático, distorção de idade-série, falta de interesse em aprender por parte dos alunos), nota-se a necessidade de tentar sanar tais problemas buscando criar ou até mesmo (re)inventar ferramentas que possam proporcionar uma melhor prática para o professor de modo que os alunos se interessem mais pelos conteúdos.

Por fim, observa-se que a oportunidade de uma experiência prática em sala de aula leva o estagiário/professor a refletir sobre a verdadeira realidade do sistema nacional de educação, o que contribui para (re)pensar o mesmo. Desta forma há uma oportunidade de se confrontar com as fragilidades, e como realmente fazer uma análise se a teoria apreendida ao longo da graduação condiz com a efetiva prática e como dar sequência a carreira docente buscando sempre o aperfeiçoamento e inovação de suas ferramentas didáticas.

REFRÊNCIAS

BOSCHI, César Caio. **Por que estudar História?** São Paulo: Ática, 2007.

BRAICK, Patrícia Ramos. **Estudar história: das origens do homem à era digital.** 1ªed. São Paulo: Moderna, 2011.

Brasil preparado para os maiores protestos desde o início das manifestações. **Jornal de negócios.** (20 de junho de 2013). Pagina visitada em 21 de junho de 2013.

Lidiane Duarte (22 de agosto de 2007) Diretas Já (em português). **InfoEscola.** Pagina visitada em 09 de novembro de 2012.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia.** Ano V, n. 14, 2006.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** 2ªed. São Paulo, contexto, 2010.

Revista veja: nas redes sociais, as outras causas por trás dos protestos. Pagina visitada em 21 de junho de 2013.

SANTOS FILHO, Agnaldo Pedro. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista P@rtes.** Dezembro de 2009. Disponível em:

<http://www.partes.com.br/educação/estagiosupervisionado.asp> Acesso em 25/09/2014.